

GINZBURG, Jaime. *Literatura, violência e melancolia*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

Jaime Ginzburg, em *Literatura, violência e melancolia*, publicado em 2012, discute temas centrais em suas pesquisas, a saber: as relações entre literatura, contextos sociais de violência e melancolia. A obra estimula a pesquisa acadêmica sobre violência e cultura, ou violência, melancolia e literatura, tendo em vista um passado recente que motiva debater a presença da violência na sociedade contemporânea.

O livro, escrito com linguagem acessível, consegue tornar evidente para o leitor, desde a introdução até as considerações finais, o debate sobre literatura, violência e melancolia, inclusive registrando um conceito de violência que norteia as reflexões expostas:

Neste livro, vou tratar de violência dentro de uma delimitação específica. Aqui a violência é entendida como uma situação, agenciada por um ser humano ou um grupo de seres humanos, capaz de produzir danos físicos em outro ser humano ou outros grupos de seres humanos. Estou entendendo a violência como um fenômeno que inclui um deliberado dano corporal. A violência, tal como definida aqui, envolve o interesse em machucar ou mutilar o corpo do outro, ou leva-lo à morte (GINZBURG, 2012, p. 11).

Dada a definição de violência, o autor já trata de especificar o próximo item, a melancolia, manifestando um interesse em construir uma exposição didática: “Vou abordar, neste livro, a melancolia em uma concepção específica. Dentro desta perspectiva, ela consiste em um resultado de perda (e, neste aspecto, aproxima-se do luto)” (GINZBURG, 2012, p. 11). Dessa forma, a melancolia é a dor da perda e até mesmo a impotência do indivíduo diante de uma situação limite.

Já a literatura, para Ginzburg, cumpre uma função puramente social e o pesquisador deixa essa visão clara quando escreve que a literatura “[...] contribui com a inteligência para uma política de leitura.” (GINZBURG, 2012, 22) e que “[...] Como leitores, somos desafiados a ter senso crítico para aderir à abordagem preconceituosa de

legitimação da agressão exposta pelo narrador” (GINZBURG, 2012, 22). Com essa abordagem, Ginzburg remonta a Candido quando este afirmou que a literatura é:

[...] processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, a cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

A humanização, assim, confirma o direito universal e caracteriza uma sociedade. Porém, esse processo de confirmação deve seguir uma coerência, não tem só o papel de mostrar o bonito e o belo, pode e deve revelar os anseios, as angústias, a denúncia, etc.

É, nessa perspectiva, possível associar as leituras de Ginzburg às propostas de Candido. E isso se torna evidente nas análises de Ginzburg sobre livros como *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, *Hamlet*, de William Shakespeare, *Grade sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, ou ainda sobre o conto “O monstro”, de Sérgio Sant’Anna, apresentadas para ilustrar as relações entre a literatura, a violência e a melancolia. Tais interpretações dos textos são fundamentais para o leitor compreender a visão crítica de Ginzburg acerca da violência e da melancolia na literatura.

Outro ponto que merece destaque é a forma de apresentação do livro. Dividido em seções e estas em subseções, essa organização formal facilita a compreensão da dinâmica que o autor procurou instaurar na abordagem do tema. A escrita didática e de fácil compreensão também contribui para a apreensão não só dos conceitos expostos pelo autor, mas também para a captação da sua visão crítica.

Em suas considerações finais, Ginzburg parafraseia Nietzsche ao dizer que “Uma vez que se tenha encontrado a si mesmo, é preciso saber, de tempo em tempo, perder-se”, para declarar a sua posição referente à necessidade de aprender quebrar paradigmas pré-definidos em relação a valores que cercam os indivíduos. Isso demonstra que é preciso acompanhar o sistema social e artístico com atenção, para que aconteça uma emancipação crítica enquanto leitor consciente e agente social. E essa conscientização do leitor se dá através de sua capacidade crítica de leitura. A literatura,

nesse caso, assume papel fundamental de construtora da personalidade do sujeito. Nesse sentido, é necessário concordar com Jaime Ginzburg quanto à importância social da literatura e salientar que seu livro é de grande relevância para a sociedade do século XXI, a qual enfrenta todos os dias atos violentos e na qual também se manifestam os sintomas da melancolia.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *Várias escritas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GINZBURG, Jaime. *Literatura, violência e melancolia*. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2012.

**Ana Alice Pires da Silva Stacke**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Curso de Mestrado em Letras Área de concentração: Literatura Comparada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

**Andiara Zandoná**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Curso de Mestrado em Letras Área de concentração: Literatura Comparada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.